

Atendendo o estudante que trabalha

Ary Célio de Oliveira

Executivo
www.faculdadeunimed.edu.br

Novos desafios da educação

Vivemos em um período em que a educação superior se tornou uma premissa para se capacitar e aumentar a chance de empregabilidade e de conquista de novos cargos e funções. De acordo com os últimos dados do Inep, o número de matrículas de alunos no ensino superior chegou a 4,24 milhões em 2015, sendo 1,39 milhão em cursos de graduação a distância. Entretanto, para fazer essa “roda girar”, os desafios – tanto para o aluno quanto para as instituições – são enormes. Precisamos nos reinventar diariamente e estar sempre atentos às necessidades dos alunos, sem deixar de lado as premissas e a qualidade do ensino de cada curso.

A começar pelo atual cenário nacional, no qual se enfrenta uma forte crise econômica, ética e política, com o desemprego atingindo 10,9%, segundo o IBGE. O contexto é tão complexo que vários profissionais têm ocupado postos de trabalho aquém de sua qualificação, e a constante busca por capacitação passa a ser um relevante diferencial competitivo.

Neste momento, acompanhamos o modelo mental de aluno sendo transformado. Antes, o estudante de ensino superior quase sempre podia dedicar-se totalmente aos estudos, uma vez que não era sua responsabilidade pagar pela faculdade. Hoje, grande parte dos alunos trabalha para custear seu curso, e, nesse cenário, nós, que estamos à frente de instituições de ensino superior, precisamos nos reinventar, sempre prezando atender os alunos com qualidade. Questões básicas, como inserir um estágio obrigatório, por exemplo, na ementa do curso, pode ser um fator decisivo para que o aluno decida não estudar em sua instituição. Isso porque o aluno não poderá abrir mão de seu emprego para fazer o estágio obrigatório, uma vez que ele precisa do salário para se manter. Entretanto, como propiciar a ele a experiência em sua área de estudo? Esse é apenas um ponto dentre os vários desafios que vivenciamos nessa nova fase.

As novas tecnologias são grandes aliadas do ensino superior. Afinal, nos possibilitam oferecer diferentes for-

mas de capacitação. Os cursos de Educação a Distância (EaD) – que são mais acessíveis e oferecem uma série de vantagens, como maior flexibilidade de horário e a possibilidade de estudar no ambiente doméstico e/ou de trabalho – constituem uma das respostas a esses desafios que nos têm sido impostos.

Os cursos tecnológicos também vêm para complementar as demandas e os desafios da educação superior. Como o tempo de duração do curso é otimizado de quatro para dois anos e dois anos e meio, eles têm sido uma ótima opção para quem deseja se capacitar e qualificar, mas, ao mesmo tempo, não dispõe de meios para completar um curso superior com duração tradicional.

Realizar a gestão de uma instituição de ensino superior é uma tarefa muito desafiadora, mas, ao mesmo tempo, muito gratificante. Afinal, nada é mais importante do que oferecer um ensino de qualidade e perceber que nossos cursos têm sido ferramenta de transformação na vida dos alunos.